

Sarney nega que governo prepara pacote casuístico

Embora confirmando que "o processo de abertura política se completará com uma ampla reforma da Constituição", o presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que "é improcedente" a informação de dirigentes dos partidos de oposição de que o governo estaria preparando "um pacote de medidas casuísticas", reformando a legislação eleitoral e a Constituição, para enviá-lo ao Congresso no início do recesso de fim de ano.

Justificou, ao defender a idéia das reformas partirem de Congresso, que, "com os partidos políticos em formação, não há como se fugir de um processo de reformas feito no Congresso", acrescentando que "num sistema de partidos políticos não se pode pensar em casuismo eleitorais". Assegurou também que "nenhuma lei poderá ser feita contra o consenso dos partidos políticos".

PASSARINHO

O líder do governo no Senado, Jarbas Passarinho, disse não ter conhecimento de elaboração de reformas pelo Palácio do Planalto: "Se é verdadeira a informação, estou na condição de marido traído". Concordou, todavia, que, "para se regular as eleições diretas para governador, não vê como se fugir de reformas, "como, por exemplo, a regulamentação do uso dos meios de comunicação de massa para propaganda eleitoral, possibilitando o acesso de candidatos independentes das oligarquias".